



A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

Claudia Marcandes de Lima Batista - UTFPR – claudiamarcandes@hotmail.com

Janete Santa Maria Ribeiro – UTFPR – janetesantamaria@gmail.com

RESUMO

O presente artigo traz como tema “a avaliação no processo ensino aprendizagem na educação infantil e no ensino fundamental” visando compreender o processo de avaliação, pois neste contexto existe mais do que apenas conteúdo, dessa forma, deve-se levar em consideração as habilidades desenvolvidas durante o desenvolver do ensino, fazendo com que a criança sinta prazer em estudar e realizar suas atividades. A avaliação possui elementos que dependem de uma apurada observação e intervenção do professor, pois avaliar é levar em conta um processo maior do que o resultado de uma prova ou de uma atividade escolar. Portanto, durante esse percurso, muitas vezes entra em jogo o próprio trabalho desenvolvido pelo educador, exigindo-se uma sensibilidade, que destaque sua autocrítica e seu discernimento enquanto educador. A opção por este tema deu-se diante da importância da necessidade de avaliar corretamente os alunos na educação infantil e nas séries iniciais nos dias de hoje e para questionarmos o verdadeiro significado da avaliação, mostrando que a mesma deve ser um processo para auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno e não apenas o classifica. Assim, tem-se por objetivo geral, analisar se as avaliações estão sendo desenvolvidas pelos professores, como um processo de construção de conhecimento das séries iniciais do ensino fundamental.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Palavras chave: Avaliar; Desenvolvimento Cognitivo; Construção do Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A educação deve preparar o sujeito para viver numa sociedade mais informada, melhor capacitada, construindo campos de educação criativos com ênfase na multidisciplinaridade, visando à formação de educandos autônomos, solidários e participativos, conforme preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 2002.

O presente artigo traz como temática a avaliação no processo ensino aprendizagem na educação infantil e no ensino fundamental, visando através

deste contexto teórico prático processo valorização da aprendizagem da criança e do desenvolvimento emocional e educacional cria um vínculo entre a avaliação e a educação.

Com o desenvolvimento deste tema, contextualizou-se que realidade escolar atual, indica problemas muito sérios com relação à apreensão dos conhecimentos, evasão e repetência dos alunos, porque a avaliação ainda é usada muitas vezes contra o aluno.

O processo ensino aprendizagem quando contextualizado por professores bem preparados, permite a utilização de prática avaliativa que propiciam o crescimento do aluno e a aquisição dos conhecimentos.

A avaliação precisa inicialmente ser investigada, pois isto instrumentalizará o professor para pôr em prática seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos. É a investigação inicial que permitirá ao professor se informar sobre os conhecimentos que o aluno já tem sobre determinado conteúdo para, a partir daí, propor atividades de forma a gerar novos conhecimentos.

É necessário ainda, para uma prática pedagógica competente, que o professor saiba utilizar uma diversidade de instrumentos de avaliação para possibilitar avaliar as diferentes capacidades e conteúdos curriculares, contrastar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em contextos diferentes.

Para a competência da prática de ensino é essencial o conhecimento por parte do professor, de embasamento bibliográfico importante sobre o tema, o qual permita o uso de um sistema de avaliação investigado, diagnóstico, de observação dos avanços e da qualidade do ensino, do contraste entre critérios de avaliação e os indicadores expressos na produção dos alunos. A partir daí, surgirá um juízo de valor que irá construir a essência de uma boa avaliação.

É necessário que a avaliação e a aprendizagem sejam oferecidas num trabalho onde as crianças sejam respeitadas nas suas diferenças de habilidades.

A metodologia utilizada foi bibliográfica qualitativa e pesquisa de campo, visando proporcionar maior familiaridade com a temática da avaliação escolar com relação ao processo da educação infantil como um todo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentro do contexto geral de avaliação do ensino aprendizagem, pode-se observar que a avaliação deve ser trabalhada em separado do processo pedagógico, visando cumprir a obtenção de notas, para mover o sistema burocrático escolar, sem preocupar-se com o sentido que estes signos representam.

Como aprender é um prazer inato do ser humano, não pode ser comprado por notas, ou qualquer signo. Neste sentido a avaliação deve proporcionar um meio de construção e reconstrução dos conhecimentos, sem tornar-se um fim em si mesmo.

Conforme cita LUCKESI (2005, p.48),

[...] o educador deve rever sua forma de avaliação, levando sempre em consideração as informações, os conhecimentos trazidos a partir da família, religião, cultura entre outros. Assim sendo, o educando propicia um maior crescimento para o seu desenvolvimento e construção de sua personalidade. A prática de avaliar deve ser revista, dar notas, fazer provas, avaliar.

A avaliação do processo ensino aprendizagem se dá visando o conhecimento dos alunos, os quais precisam refletir criticamente sobre sua prática, e identificar seus avanços. Dessa forma, fica evidente que será necessário identificar no processo pedagógico o sentido que colabora para tornar a avaliação um ato humano, é possibilitar um resultado fidedigno, baseado no desenvolvimento pleno das capacidades dos educandos (LUCKESI, 2005).

A avaliação do processo ensino aprendizagem estabelece uma proposta de mediação no contexto da avaliação do professor, o qual é corresponsável direto pelos resultados obtidos pelos alunos, sendo necessário, que a avaliação permita informar o conhecimento real para todos os sujeitos da aprendizagem em relação à situação do processo pedagógico (ROMÃO, 2001).

Para haver um perfeito processo de avaliação do processo ensino aprendizagem, o educador deve contemplar o conteúdo e ser guiado rumo ao conhecimento, alguém que guia o outro, indica-lhe o caminho, informa-lhe as condições para se chegar ao objetivo.

Está, portanto, oferecendo ajuda, orientação para sua autonomia progressiva. Uma ferramenta disponível na escola para superar o tecnicismo na avaliação, é o parecer descritivo ou pedagógico.

De acordo com Luckesi (2005, p.56),

O foco de toda avaliação jamais deve ser centrado no conteúdo trabalhado, mas na capacidade de contextualização revelada pelo educando em aplicar conceito, ou seja, através da participação efetiva nas aulas (atividades orais e escritas), a interação professor-aluno e também por meio de dinâmicas em grupo.

No desenvolver de todo o processo de avaliação do processo ensino aprendizagem, observou-se a caracterização pela expressão lógica e individualizada, das qualidades apresentadas pelos alunos na aprendizagem por meio da prática pedagógica.

2.1 A Avaliação e o Processo Ensino-Aprendizagem

A conotação da prática avaliativa necessita admitir a possibilidade de construção do conhecimento, caracterizando o “erro” como uma capacidade de raciocínio, na tentativa de ajustar-se ao mais correto e, contribuir para uma formação unilateral do ser humano.

A avaliação do processo ensino e aprendizagem se torna o principal elemento do sistema escolar; muitos alunos se preocupam mais em ser aprovados, a realmente aprender a lição.

Segundo Romão (2001, p.78):

Avaliar não é simples e exige do professor o domínio de técnicas, e experiências em processos concretos de avaliação. Uma simples nota pode repercutir de diferentes formas no aluno, ou seja, assim como uma nota baixa pode servir de um incentivo ao empenho nos estudos, pode também se transformar em uma barreira intransponível, podendo favorecer ao desestímulo nos estudos e até ser motivo para a evasão escolar.

Quando se observa todo o contexto do processo avaliativo, é o momento em que o aluno coloca no papel tudo aquilo que foi ensinado pelo professor, é o instante em que serão classificados em melhores ou piores da turma.

Mas, será que o sistema escolar é tão eficiente que possa, em uma única prova, mensurar o conhecimento dos alunos com tamanha precisão. Será que o

aluno que possui nota baixa realmente não aprendeu o conteúdo oferecido em sala de aula.

Quando o assunto é avaliação, muita coisa deve ser levada em consideração e muitos paradigmas devem ser quebrados, pois o futuro da educação do país depende disto.

Ao trabalharmos o processo visando à avaliação do ensino pedagógico, pode-se observar que o mesmo deve ser o início da postura do conhecimento mais próprio de forma ampla, e conceituada.

De acordo com LUCKESI (1998, p.30):

O modelo social conservador e suas pedagogias respectivas permitem e procedem renovações internas ao sistema, mas não propõem e nem permitem propostas para sua superação, o que, de certa forma, seria um contrassenso. Nessa perspectiva, os elementos dessas três pedagogias pretendem garantir o sistema social na sua integridade.

No que diz respeito à avaliação do processo ensino aprendizagem na educação infantil, percebe-se que o mesmo é um assunto que, devido a sua complexidade existem poucos estudos específicos dentro desta área, é um tema que gera muitas interrogações devido a indefinições quanto às concepções e os objetivos desta avaliação.

Muitos estudos já foram realizados sobre a avaliação do processo ensino aprendizagem na educação infantil de forma global e não específica, os quais apontam a necessidade e a urgência em se refletir e repensar novas formas de avaliações realizadas nesta modalidade educativa, pois sendo a avaliação um processo inerente ao ensino, ela está presente também nas instituições de educação infantil, porém, faz-se presente sem que se desprenda dos moldes e concepções oriundas do ensino fundamental (VASCONCELLOS, 1994).

Pode-se afirmar que a questão da avaliação não terá avanços significativos se não houver uma reformulação do sistema de ensino, de suas concepções, de seus valores. Neste sentido, também a mentalidade de professores, de pais, de alunos, fazem pressão para a manutenção do modelo tradicional de avaliar o trabalho da escola (VASCONCELLOS, 1994).

Para elaborar e construir um bom processo avaliativo os professores envolvidos devem levar em conta toda a essência da realidade do aluno mobilizando-o para o conhecimento.

Todo seu conhecimento deve ser trabalhado e desenvolvido para se encontrar a melhor forma de aprender e não cabe ao professor querer através da nota, avaliar o conhecimento do aluno como um todo. O importante é não deixar que a nota venha distorcer e atrapalhar o trabalho de formação do aluno por parte do professor.

2.2 Conceituando o Conhecimento do Aluno Através da Avaliação

Todo o processo de avaliação visa desenvolver o conhecimento do aluno, o qual deve saber como está sendo avaliado, de onde vai surgir a nota ou o conceito, portanto o educador deve deixar muito claro os critérios e procedimentos adotados.

Para estabelecer um bom critério de avaliação é necessário analisar todo o processo de ensino aprendizagem, ou seja, de conhecimento. A discussão sobre o instrumento preparado pelo professor deve ser ampla, no sentido de ajudá-lo a refletir a respeito do que ele quer, o que de fato está exigindo dos alunos, se é o essencial, se a forma está apropriada, pode ser um caminho para a conscientização (VASCONCELLOS, 1994).

Segundo LUCKESI (1998, p.25):

Avaliação é um processo contínuo que permite identificar a posição dos sujeitos da aprendizagem, em relação ao saber sistematizado.

A coerência em avaliar é necessária, para adequar os métodos didáticos utilizados de forma a garantir a todos os educandos o acesso ao conhecimento, de forma compreensível e significativa. Tradicionalmente no cenário educacional se prioriza a avaliação através de métodos altamente padronizados, sem levar em consideração a heterogeneidade dos aspectos cognitivos dos discentes (LUCKESI, 1998).

O ato da avaliação tem sido dissociado do ato educativo, visando cumprir a obtenção de notas, para mover o sistema burocrático escolar, sem preocupar-se com o sentido que estes signos representam. Como aprender é um prazer inato do ser humano, não pode ser comprado por notas, ou qualquer signo, neste sentido a avaliação, deve proporcionar um meio de construção e reconstrução dos conhecimentos, sem tornar-se um fim em si mesmo.

É na avaliação que os alunos precisam refletir criticamente sobre sua prática, e identificar seus avanços, dificuldades e/ou resistências. Identificar no ideário pedagógico o sentido que colabora para tornar a avaliação um ato humano, é possibilitar um resultado fidedigno, baseado no desenvolvimento pleno das capacidades dos educandos (LUCKESI, 2005).

Numa proposta mediadora de avaliação o professor é um corresponsável dos resultados obtidos pelos alunos, sendo necessário, que a avaliação permita informar o feedback para todos os sujeitos da aprendizagem em relação à situação do processo de ensino aprendizagem.

O avaliador está guiando alguém rumo ao conhecimento, alguém que guia o outro, indica-lhe o caminho, informa-lhe as condições para se chegar ao objetivo. Está, portanto, oferecendo ajuda, orientação para sua autonomia progressiva. Uma ferramenta disponível na escola para superar o tecnicismo na avaliação, é o parecer descritivo ou pedagógico (LUCKESI, 1998).

Portanto, o ato de avaliar caracteriza-se pela expressão dialógica e individualizada, das qualidades apresentadas pelos alunos na aprendizagem, o qual não pode constituir-se de orientações padronizadas, pois não existem desempenhos idênticos dos educandos, dessa forma, permite esclarecer e posicioná-los quanto ao seu progresso.

Segundo Vasconcellos (1994, p. 61):

A conotação da prática avaliativa necessita admitir a possibilidade de construção do conhecimento, caracterizando o “erro” como uma capacidade de raciocínio, na tentativa de ajustar-se ao mais correto, e contribuir para uma formação unilateral do ser humano.

A avaliação é a fase primordial do sistema escolar, muitos alunos se preocupam mais em ser aprovados a realmente aprender a lição, isto está relacionado a dois fatores antagônicos que é uma constante na vida, que é a relação com a vitória e o fracasso. Avaliar, ao contrário do que muitos pensam, não é uma tarefa fácil.

Segundo Romão (2001, p.87):

Avaliar não é simples e exige do professor o domínio de técnicas, e experiências em processos concretos de avaliação. Uma simples nota pode repercutir de diferentes formas no aluno, ou seja, assim como uma nota baixa pode servir de um incentivo ao empenho nos estudos, pode também se transformar em uma

barreira intransponível, podendo favorecer ao desestímulo nos estudos e até ser motivo para a evasão escolar.

O dia da Prova é o “grande dia”, é o momento em que o aluno coloca no papel tudo aquilo que foi ensinado pelo professor, é o instante em que serão classificados em melhores ou piores da turma. Mas, será que o sistema escolar é tão eficiente, que possa, em uma única prova, mensurar o conhecimento dos alunos com tamanha precisão? Será que o aluno que possui nota baixa realmente não aprendeu o conteúdo oferecido em sala de aula? Quando o assunto é avaliação, muita coisa deve ser levada em consideração e muitos paradigmas devem ser quebrados, pois o futuro da educação do país depende disto (HOFFMAM, 2002).

De acordo com LUCKESI (1998, p.30):

O modelo social conservador e suas pedagogias respectivas permitem e procedem renovações internas ao sistema mas não propõem e nem permitem propostas para sua superação, o que, de certa forma, seria um contrassenso. Nessa perspectiva, os elementos dessas três pedagogias pretendem garantir o sistema social na sua integridade.

A problemática sobre a avaliação é um tema gerador de inúmeras indagações, mitos e desafios a serem enfrentados. Diversos estudos apontam a preocupação dos envolvidos com a educação no que se refere a avaliação da aprendizagem escolar.

No tocante a avaliação praticada na educação infantil, percebe-se que é um assunto que, devido a sua complexidade e poucos estudos específicos dentro desta área, é um tema que gera muitas interrogações devido a indefinições quanto às concepções e os objetivos desta prática (LUCKESI, 1998).

Estudos já realizados sobre a avaliação praticada no ensino infantil institucionalizado apontam a necessidade e a urgência em se refletir e repensar as práticas realizadas nesta modalidade educativa, pois sendo a avaliação um processo inerente ao ensino, ela está presente também nas instituições de educação infantil, porém, faz-se presente sem que se desprenda dos moldes e concepções oriundas do ensino fundamental (ALMEIDA, 1995).

Tomando-se como análise os instrumentos mais utilizados para a formalização da avaliação, assim como os objetivos aos quais, a ação educativa

norteia-se para corresponder e preencher tais instrumentos, evidencia-se a estreita relação entre os modos de avaliação praticados na educação infantil com as do ensino fundamental, os quais vem a colaborar para a precoce escolarização das crianças pequenas (FREITAS, 1995).

Isto faz com que a educação infantil deixe de ser um espaço para a promoção da infância para ser um local de preparação para a entrada no ensino fundamental.

Verificar e analisar os meios e os propósitos pelos quais se avalia na educação infantil é o objeto de estudo deste trabalho, realizado por meios bibliográficos e descritivos, o qual tem como objetivo principal demonstrar pressupostos básicos para que se pratique uma avaliação e ação educativa mais significativa e, para que se reconheça e valorize a educação infantil como espaço para vivenciar a infância e não como fim (ROMÃO, 2001).

Segundo Hoffmam (2002, p. 42):

A avaliação é uma atividade permanente no trabalho do professor, acompanhando passo a passo no processo ensino aprendizagem. Pela avaliação é possível analisar os resultados objetivos pelo aluno comparando-os aos objetos propostos, verificando os progressos e dificuldades. Os resultados da avaliação são transformados em notas ou conceitos.

Os resultados da avaliação, no entanto, não se resume apenas às provas transformadas em notas. Estas servem apenas para apreciação qualitativa.

A avaliação deve cumprir algumas funções que atuam interdependentes (FREITAS, 1995):

- Função pedagógico didática: avalia o cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação, comprovando sistematicamente os resultados do ensino, pode-se constatar ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino que é o processo global de transformação social (FREITAS, 1995);

- Função diagnóstica: muito importante, pois possibilita identificar os progressos e dificuldades que ocorrem durante o ano letivo (FREITAS, 1995);

- Função de controle: refere-se com que frequência as verificações dos resultados qualitativos são objetos (bimestral, semestral) de acordo com a proposta da escola (FREITAS, 1995).

A avaliação não deve ser feita isoladamente, deve sim, estar atrelada continuamente ao processo de ensino e aprendizagem. A verificação previa dos conhecimentos do aluno, possibilita avançar ou retroceder nos planos de ensino, encaminhando o trabalho, sem perder tempo com conteúdos já assimilados, ou queimar etapas, deixando de trabalhar conteúdos que deveriam já terem sido estudados e ou compreendidos (LIBÂNEO, 1991).

A avaliação deve ser clara e objetiva, coerente aos conteúdos estudados e objetivos propostos. Para tanto, devem ser aplicados instrumentos e técnicas diversificadas, para verificar os conhecimentos adquiridos, respeitando as capacidades de cada aluno. Serve ainda para informar ao professor se o seu trabalho esta sendo claro ou deve ser revisto, mudando suas atitudes e metodologias (VASCONCELLOS, 1994).

Dentro deste contexto a avaliação da aprendizagem vem se constituindo um sério problema educacional, causando estragos da prática classificatória e excludente ocasionando altos índices de reprodução e evasão escolar.

Buscando mudar esse o prognóstico atual o assunto está sendo discutido em mantenedoras públicas ou privadas com o objetivo de reverter esse quadro. Para assumir um caráter transformador a avaliação deve estar comprometida com a promoção da aprendizagem (desenvolvimento) por parte dos alunos e não de uma mera constatação e classificação de resultados.

De acordo com Vasconcellos (1994, p.37):

Faz-se necessário então estudar a intencionalidade que o professor atribui à avaliação no seu cotidiano, ou seja, a intenção do professor ao aplicar a avaliação. As avaliações feitas pelos alunos são expressões da síntese do conhecimento que atingiram. Se não chegarem a um nível satisfatório não devem ser punidos, mais retrabalhados e solicitados a que elaborem uma nova, mesmo que retomem a anterior como ponto de partida.

Uma prática bastante interessante é o professor interagir com o trabalho dos alunos até que chegue a um nível satisfatório: o aluno entrega a atividade, o professor analisa, faz sugestões e o aluno reelabora, desta forma há uma mudança na relação.

Cabe aos educadores se reciclarem, visando trabalhar a essência, a postura, a concepção, pois não adianta mudar só na aparência, de nada adianta mudar a cor da caneta ou o nome da prova. Por ter algum problema de

aprendizagem o aluno é visto como incompetente, indisciplinado, lento, fraco por alguns professores que em sua formação aprenderam a perceber no aluno apenas o erro e não o acerto. Sem levar em conta que é com erro que se aprende.

Segundo Romão (2001, p.21):

Avaliar não é simples e exige do professor o domínio de técnicas, e experiências em processos concretos de avaliação. Uma simples nota pode repercutir de diferentes formas no aluno, ou seja, assim como uma nota baixa pode servir de um incentivo ao empenho nos estudos, pode também se transformar em uma barreira intransponível, podendo favorecer ao desestímulo nos estudos e até ser motivo para a evasão escolar.

Um bom professor é o que leva em conta a realidade do aluno mobilizando-o para o conhecimento. A avaliação deve ser empregada a fim de que o professor tenha um indicador de aprendizagem que possa orientar o seu trabalho.

Não cabe ao professor querer através da nota avaliar a "capacidade", a pessoa ou o ser do aluno. O importante é não deixar que a nota venha distorcer e atrapalhar o trabalho de formação do aluno por parte do professor.

É preciso enfatizar que a finalidade principal deste tipo de prática não é arrumar mais formas de "gerar nota" para o aluno, mas poder acompanhar efetivamente o processo de conhecimento e fazer as retomadas necessárias. Na avaliação tradicional o mais comum é que o professor não conseguindo motivar o aluno para o trabalho comece a usar a nota como um instrumento de pressão para obter a disciplina e a participação, mantendo a alienação do aluno.

Almeida (1995, p.113) afirma que:

A educação lúdica é uma ação na criança e aparece sempre como forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo.

Para que a avaliação deixe de ser tão temida pelo aluno deve saber como está sendo avaliado, de onde vai surgir a nota ou conceito deixar muito claro os critérios e procedimentos adotados. Estabelecendo previamente o critério de correção e análise da avaliação.

A discussão sobre o instrumento preparado pelo professor, no sentido de ajudá-lo a refletir a respeito do que ele quer, o que de fato está exigindo dos

alunos, se é o essencial, se a forma está apropriada, pode ser um caminho para a conscientização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização da pesquisa por meio dos questionários apresentados, acredita-se que os professores e alunos, ou seja, os sujeitos envolvidos necessitam ser guiados pela concepção básica de que as ações pedagógicas devem ser trabalhadas a partir da percepção motivacional, onde os quais acreditam que a escola necessita desenvolver seu papel enquanto agente de transformação social, buscando motivar os educandos, fazendo da escola um eixo complexo voltado como um elemento auxiliar na construção de um olhar crítico no exercício da cidadania do indivíduo.

Por fim, a escola e o professor devem assumir a responsabilidade primordial de oferecer oportunidades de acesso ao aluno aos conceitos básicos de avaliação.

Através da pesquisa observaram-se quais são instrumentos dinamizadores e motivadores que influenciam a avaliação na educação e no desenvolvimento humano os quais são promovidos através de várias formas de avaliação, as quais proporcionam o comportamento e a internalização de conhecimentos pelos modelos utilizados.

As técnicas de avaliação acabam sendo oportunidades que ajudam os alunos a conhecerem mais e a si mesmos ajudando no desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo.

Portanto, cabe aqui destacar que em outras palavras as avaliações devem ser guiadas pela concepção básica com as situações do dia-a-dia ou com situações que poderão ocorrer num futuro, com o objetivo de ajudar a todos a desenvolver algo dentro de si nesta experiência que o ajude a viver com possíveis obstáculos que venham a surgir tanto a nível pessoal como profissional.

Neste sentido, esta pesquisa analisou a forma de avaliar na escola, as quais influenciam no desenvolvimento educacional tanto dos educadores quanto dos educandos.

Através da pesquisa obteve-se informações de alunos com baixo desempenho nas avaliações e observou-se que alguns estão apresentando um rendimento inadequado no processo ensino-aprendizagem .

Foram observados quais são os desafios encontrados no cotidiano escolar que acarretam o baixo desempenho de alguns educandos nas avaliações, dessa forma, o objeto de estudo apresentado através da pesquisa elaborada a instituição terá como subsídio para começar a trabalhar esse tema para que possa obter êxito no rendimento escolar.

No contexto metodológico observou-se que os professores muitas vezes necessitam ser guiados pela concepção básica de qual forma de avaliação mais adequada no desenvolvimento dos educandos, a qual deve ser trabalhada a partir da percepção de mundo, e os mesmos devem acreditar que a escola tem um papel extremamente na transformação do sujeito enquanto ser social. Dessa forma, os professores devem buscar desenvolver um processo avaliativo que vise trabalhar a construção do conhecimento dos alunos embasando-se no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino pesquisada.

Entretanto, cabe destacar que a metodologia da pesquisa descreve a forma como ocorre à interação entre o aluno e as avaliações, com o intuito de desenvolver seu desenvolvimento educacional.

Foram observados que os alunos que se saem bem nas avaliações recebem apoio dos familiares, responsáveis e amigos e aqueles que têm um rendimento baixo são aqueles que não recebem apoio algum dos familiares. Portanto observou-se que o desenvolvimento de ambos foi diferente, mesmo observando alunos que possuem dificuldades, independente de apoio ou não, constata-se que o resultado é positivo para os alunos que possuem pessoas os incentivando no dia-a-dia, respectivamente o resultado foi negativo para os alunos que não recebem qualquer apoio, pois os mesmos não se interessam no aprendizado e não se importam se concluirão os estudos. Com esse levantamento constata-se que o apoio da família e dos amigos faz toda a diferença no aprendizado do aluno.

A partir da coleta dos dados, realizou-se um levantamento observando o que pode ser feito para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações, contribuindo no processo ensino aprendizado com ideias que possam ajudar os alunos a obterem prazer em aprender e estimular pais e responsáveis a

participarem mais nos estudos, a visitarem as escolas para que possam acompanhar o desenvolvimento de suas crianças.

A análise de conteúdo, de acordo com Laville & Dione (1999, p.48):

É o estudo minucioso das palavras e frases contidas no material coletado e organizado que permite esclarecer suas características extraíndo-se e selecionando o essencial para o assunto que está sendo estudado.

Através dos dados levantados na pesquisa observou-se que é necessário desenvolver no aluno a motivação para que os mesmos realizem as avaliações no processo ensino aprendizagem, buscando trazer o aluno para o mundo pedagógico voltado auxiliando-o na construção do seu olhar crítico no exercício da cidadania do indivíduo.

Dentro deste contexto, a escola e o professor devem assumir a responsabilidade primordial de oferecer oportunidades de aprendizagem ao aluno através dos conceitos básicos e motivacionais.

Muitas vezes a falta de motivação em sala de aula é fator primordial no desenvolvimento do alunado, entretanto, atualmente este é um fenômeno que vem se disseminando e sendo discutido em nossa sociedade de forma cotidiana, seja em meios acadêmicos ou familiares.

Cabe aqui destacar que o baixo rendimento do aluno nas avaliações deve-se a falta de motivação em sala de aula, a qual ocupa lugar de destaque entre as maiores preocupações pedagógicas. Portanto, cabe aos educadores sentirem-se impulsionados a compreender este fenômeno a partir da análise de noções trabalhadas em diferentes autores.

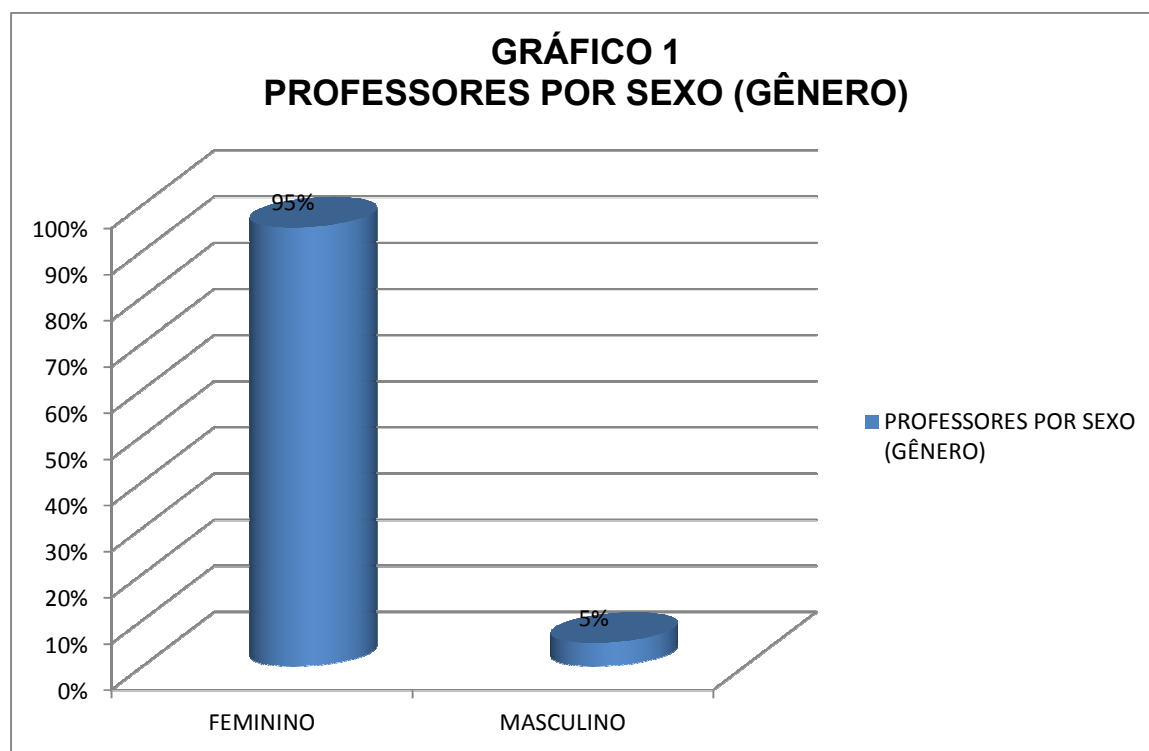
A avaliação na educação e no desenvolvimento humano, não envolve somente características encontradas no ambiente escolar, mas acima de tudo fora deste contexto, através dos problemas sociais enfrentados por cada indivíduo, tanto pela sobrevivência precária, quanto pela baixa qualidade de vida, é neste parâmetro que se envolvem os conflitos nas relações familiares, os quais acabam explodindo na sala de aula.

Os aspectos envolvidos e desenvolvidos na escola a relação entre educador e educando, no que diz respeito à motivação educacional, muitas vezes é atribuída a fatores externos à escola, ou seja, de uma sociedade extremamente excludente.

Entretanto, fica evidenciado que a ideia a ser defendida neste caso é a de que há necessidade de um trabalho pautado na reciprocidade e, consequentemente, na cooperação, na colaboração de todos os envolvidos.

Através dos questionários apresentados, obtiveram-se os seguintes parâmetros, onde os quais se basearam no contexto estatístico das respostas absorvidas dos educadores e dos educandos do colégio pesquisado.

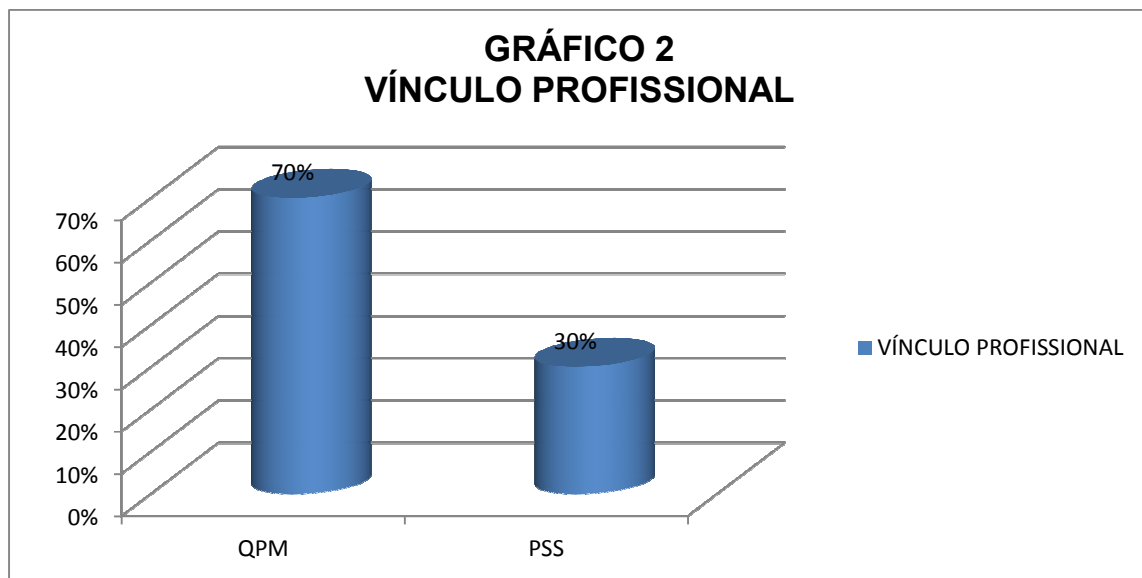
Gráfico 1 – Professores por Sexo (Gênero):



Fonte: A Autora (2015).

Na questão professores por sexo, 95% são do sexo feminino e 5% do sexo masculino.

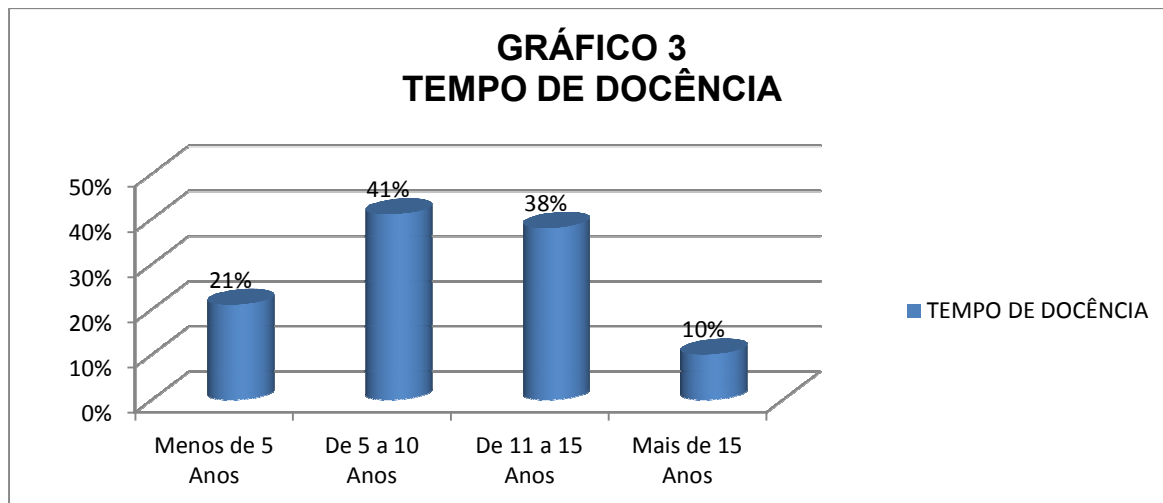
Gráfico 2 – Vínculo Profissional:



Fonte: A Autora (2015).

No quesito vínculo profissional: 70% das respostas referem-se aos educadores do quadro próprio do magistério e 30% de professores contratados em regime especial do Processo Seletivo simplificado (PSS).

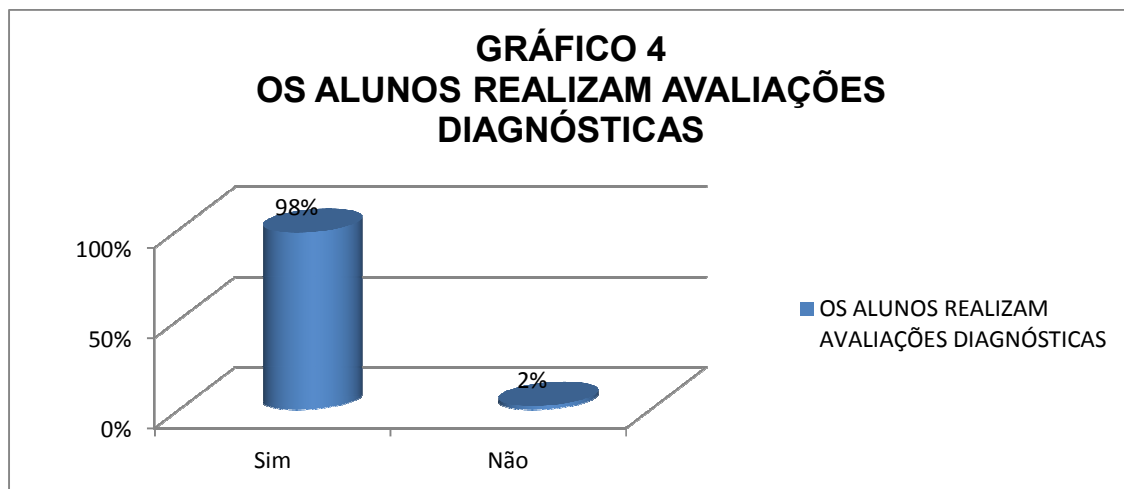
Gráfico 3 – Tempo de Docência:



Fonte: A Autora (2015).

A proporção ficou representada da seguinte forma, 10% dos professores responderam que têm mais de 15 anos de docência, 28% dos professores que têm 11 ou mais anos de docência, 41% têm de 5 a 10 anos de docência e 21% com menos de cinco anos de docência.

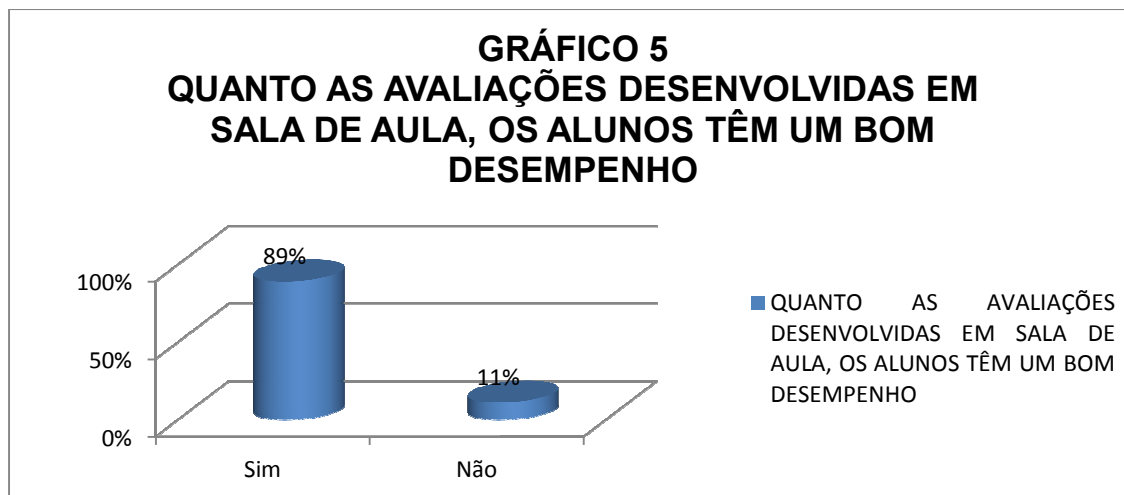
Gráfico 4 – Os alunos realizam avaliações diagnósticas:



Fonte: A Autora (2015).

Na questão os alunos realizam avaliações diagnósticas, 98% dos professores afirmam que realizam avaliações diagnósticas e 2% afirmam que não.

Gráfico 5 – Quanto às avaliações desenvolvidas em sala de aula, os alunos têm um bom desempenho:



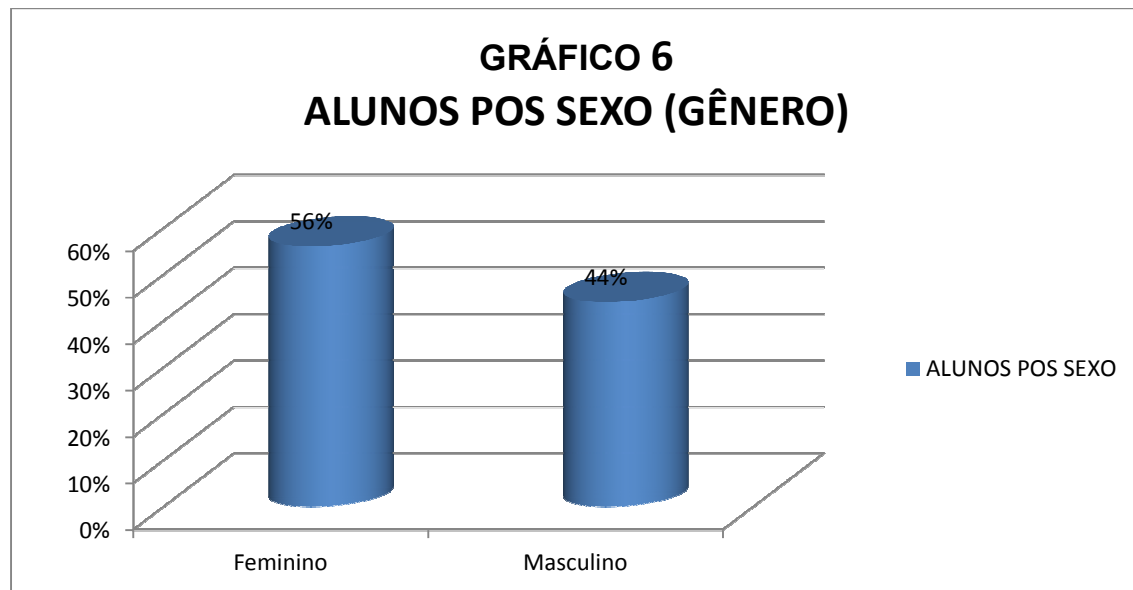
Fonte: A Autora (2015).

Quanto às avaliações desenvolvidas em sala de aula, os alunos têm um bom aproveitamento, 89% dos professores disseram que os alunos têm um bom aproveitamento e 11% dos professores disseram que não.

Através dos questionários apresentados aos alunos, obtiveram-se os seguintes parâmetros, onde os quais se basearam no contexto estatístico das

respostas absorvidas dos alunos da escola, tendo sido obtidas respostas de alunos de ambos os sexos:

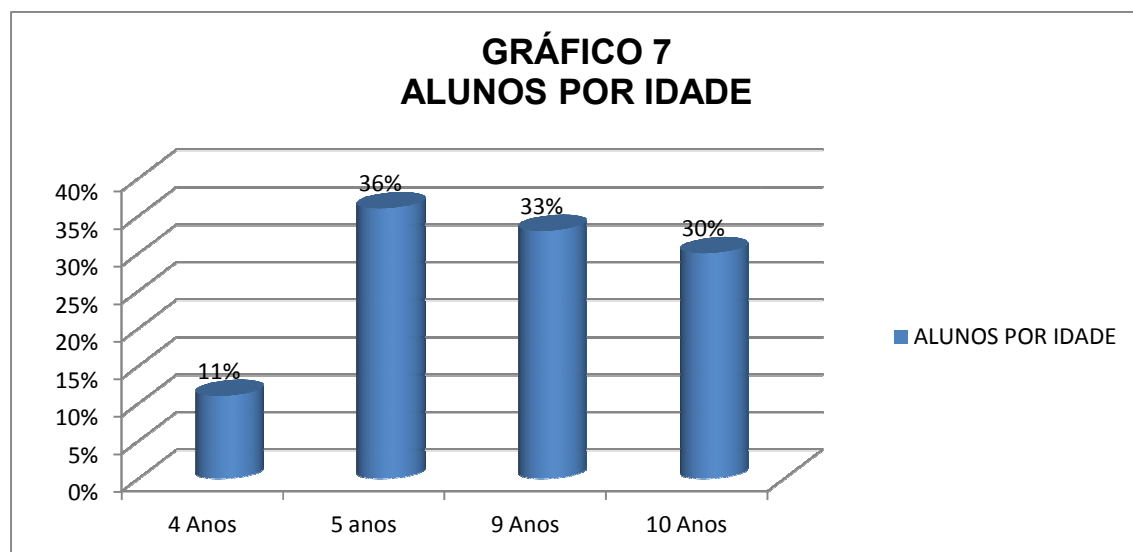
Gráfico 6 – Alunos por Sexo (Gênero):



Fonte: A Autora (2015).

Na questão alunos por sexo, 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino, os quais representam alunos do Pré-Jardim II e 5º do ensino fundamental.

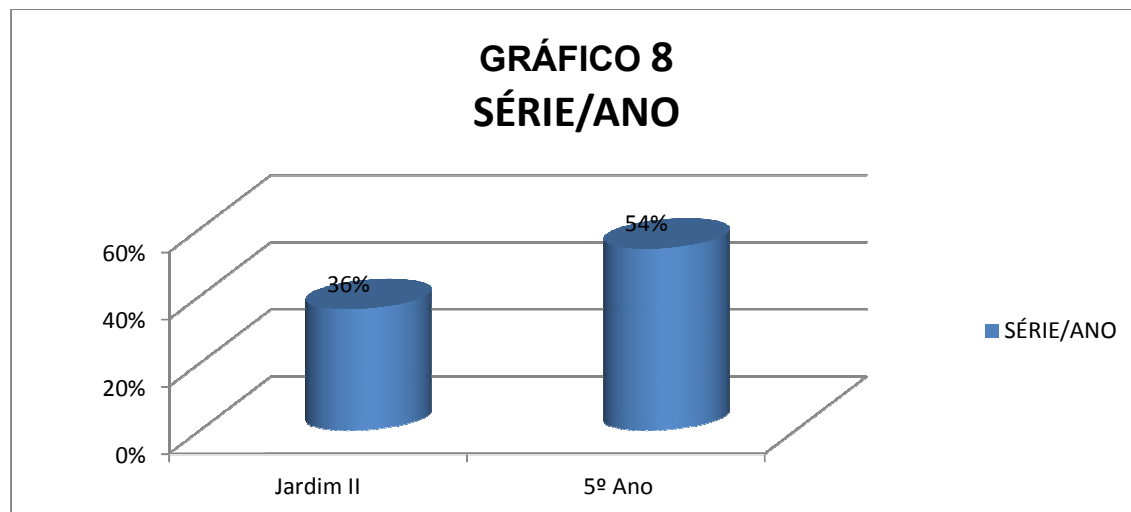
Gráfico 7 – Alunos por Idade:



Fonte: A Autora (2015).

A proporção ficou representada da seguinte forma, 11% dos alunos que responderam o questionário têm de 4 anos de idade, 66% têm de 5 anos de idade, 33% têm de 9 anos de idade e 20% têm de 10 anos de idade.

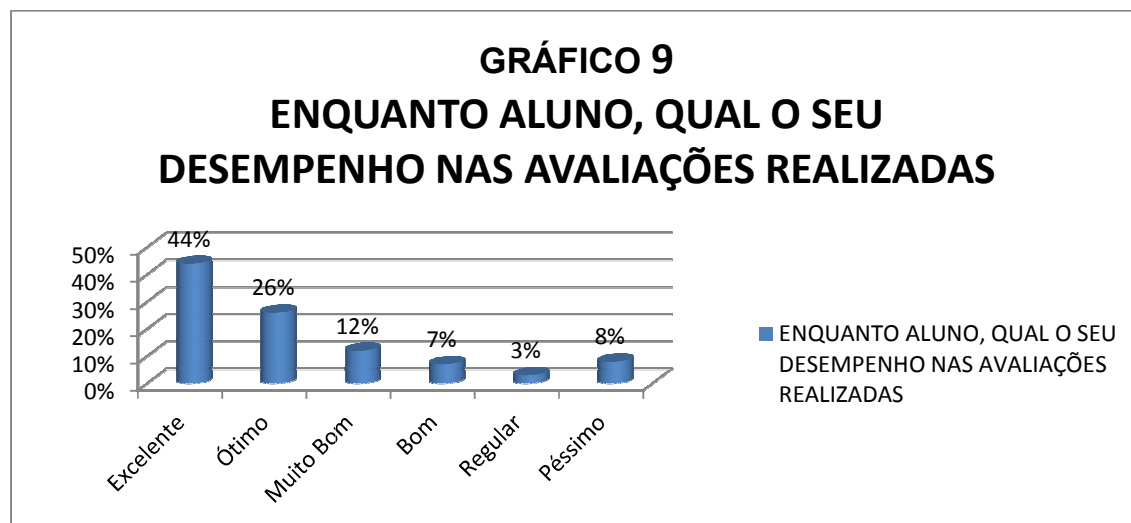
Gráfico 8 – Série/Ano:



Fonte: A Autora (2015).

Na questão da Série/Ano que frequentam os alunos estão representados da seguinte forma: 36% frequentam o Pré-Jardim II da Educação Infantil e 54% frequentam o 5º Ano do Ensino Fundamental.

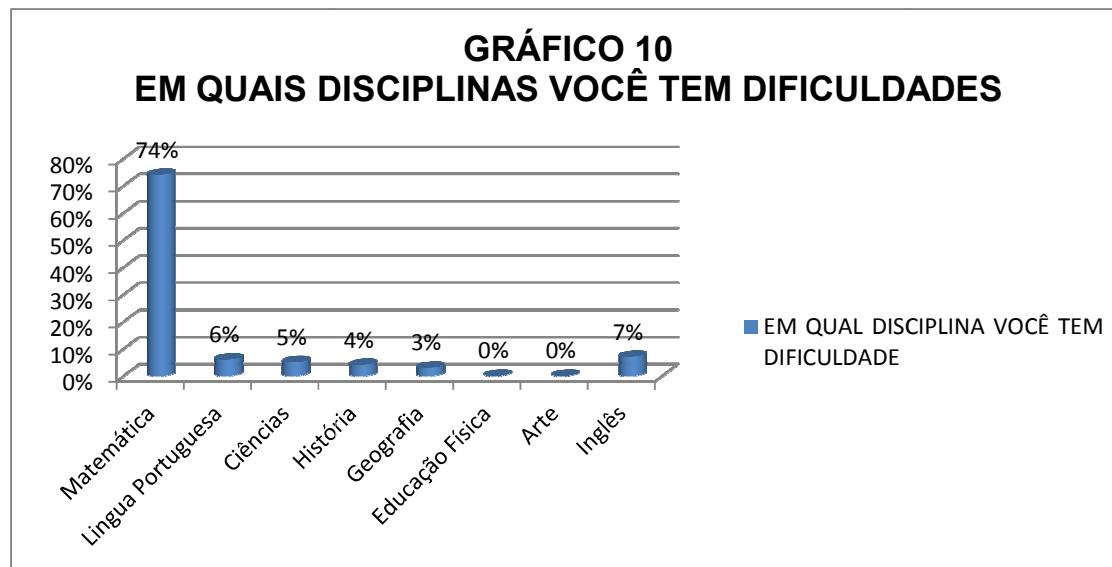
Gráfico 9 – Enquanto aluno, qual o seu desempenho nas avaliações realizadas:



Fonte: A Autora (2015).

Na questão enquanto aluno, qual o seu desempenho nas avaliações realizadas, 44% dos entrevistados disseram que o desempenho é excelente, 26% disseram que o desempenho é Ótimo, 12% disseram que o desempenho é Muito Bom, 7% disseram que o desempenho é Bom, 3% disseram que o desempenho é Regular e 8% disseram que o desempenho é Péssimo.

Gráfico 10 – Em quais disciplinas você tem dificuldade:



Fonte: A Autora (2015).

Na questão, em qual disciplina você tem mais dificuldades, 74% dos alunos disseram Matemática, 6% dos alunos disseram Língua Portuguesa, 5% dos alunos disseram Ciências, 4% dos alunos disseram História, 3% dos alunos disseram Geografia, 7% dos alunos disseram Inglês e nas disciplinas de Educação Física e Arte os alunos não têm dificuldades.

Com os questionários realizados, os alunos os alunos mostraram que a avaliação faz parte do processo ensino aprendizagem e, os professores desenvolvem de forma complexa este contexto, buscando sempre motivar o aluno para que o mesmo atue de forma a buscar a interagir com a prática pedagógica como um todo.

Quando se compara as opiniões de educadores e educandos, observa-se que as opiniões convergem e se completam, quanto à questão da avaliação no processo ensino-aprendizagem. E o desenvolvimento humano acontece a partir das avaliações e atividades realizadas na sala de aula.

Através deste contexto observa-se que a educação é um direito humano com imenso poder de transformação. E a escolas e seus agentes devem caminhar rumo a uma escola para todos, ou seja, um lugar que inclua todos os alunos e celebre a diferença, apoiando a aprendizagem e respondendo as necessidades individuais de cada aluno, pois somente dessa forma é que os alunos se sentirão motivados a realizar as avaliações e desenvolver seu conhecimento de mundo.

Não basta trabalhar a avaliação de forma sucinta, mas, sim trabalhar a mesma de forma clara e complexa em conjunto com os alunos envolvidos, junto com seus colegas, para que todos tenham a percepção de que podem desenvolver sua capacidade intelectual, crítica e criativa através das avaliações realizada na prática pedagógica através de propostas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos ao longo do desenvolvimento do trabalho analisou-se que a educação brasileira enfrenta o desafio de oferecer uma educação de qualidade dentro do conceito de avaliação do processo ensino aprendizagem na educação infantil.

Sendo assim, é fácil perceber que o meio escolar elege a avaliação do processo ensino aprendizagem na educação do conhecimento do aluno através de uma cidadania emancipadora, onde o aluno/pai/professor envolvido é capaz de tomar decisões individuais e coletivas, articulando-se para a compreensão da realidade educacional como um todo.

O conceito de avaliação do processo ensino aprendizagem deve ser democrática e participativa, pois a mesma é o elemento de democratização da escola e conseqüentemente da sociedade e de articular as relações sociais com o contexto histórico que vivenciamos.

Fica evidente que o conceito de avaliação do processo ensino aprendizagem é construído no cotidiano escolar e que encontra, na figura do professor, um de seus responsáveis, para a criação e manutenção de processos, atitudes e vivências das dificuldades encontradas ao longo do percurso educacional.

Cabe aqui, ressaltar ainda que o profissional educador passa, pela construção e incorporação deste novo paradigma, por transformações em sua identidade profissional e social, deixando de ser apenas professor que ensina para também ser professor que pesquisa, professor formador humano, professor reflexivo, atuante, conhecedor e analista dos contextos sociais e institucionais, exercendo sua profissão e transformando, concomitantemente, em seu local de trabalho.

A avaliação do processo ensino aprendizagem oferece aos professores e comunidade o desafio de perceber que a igualdade de oportunidade para a prática pedagógica signifique a igualdade de oportunidades reais para todos favorecendo o desenvolvimento humano, oferecendo novas possibilidades de olhares e ações educativas.

Este estudo é relevante para conhecermos a importância da avaliação da aprendizagem também na educação infantil, pois existem diversos fatores que influenciam o interesse pela aprendizagem. Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de aprender está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à aprendizagem é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a compreender o mundo pedagógico inserindo-se no conceito de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com os objetivos propostos pela pesquisa analisou-se que a educação brasileira enfrenta o desafio de oferecer uma educação de qualidade para todos buscando a motivação na educação e no desenvolvimento humano.

O profissional da educação passa pela construção do processo de motivação educacional e no desenvolvimento humano, buscando compreender a identidade do educando enquanto ser social, deixando de ser apenas professor que ensina para também ser professor formador humano, professor reflexivo, atuante, conhecedor e analista dos contextos sociais e institucionais, exercendo sua profissão e transformando, concomitantemente, em seu local de trabalho.

Identificando-se a importância do professor no redimensionamento da motivação e, como elemento básico, na melhora contínua e progressiva, da

educação no Brasil, constatou-se que não há estudo específico deste tema, pois ou os estudos estão voltados a diferenciar a motivação na educação e no desenvolvimento humano, ou estão voltados para explicitar a relevância da mesma no contexto da sociedade atual.

A motivação oferece aos professores e comunidade intraescolar e extraescolar o desafio de perceber que a igualdade de oportunidade para a democracia significa igualdade de oportunidades reais para todos, para todos que necessitam de possibilidades diferentes para se motivarem.

Observou-se que a viabilidade desta realidade, apenas será possível, quando superarmos as práticas autoritárias que permeiam as práticas sociais, e estas serem substituídas por processos motivacionais, que favoreça o desenvolvimento humano, oferecendo novas possibilidades de olhares e ações educativas.

Os alunos quando possuem o apoio da família, demonstram maior interesse nos conteúdos e alcançam a média com mais facilidade, claro que alguns possuem dificuldades, mas no geral é visível o quão a influencia da família no aprendizado contribui positivamente na estrutura do ser humano.

Observa-se que aluno que não recebeu apoio familiar, ou seja, que não foi motivado a frequentar a escola ou a família não influenciou a estudar para ter um bom futuro, apresenta resultados negativos quanto a notas e comportamento, há exceções, mas a maioria demonstra desinteresse na educação e no aprendizado. Portanto, a família é essencial para o desenvolvimento tanto na vida pessoal quanto na vida escolar, ela contribui na formação e na educação trazendo confiança e bons resultados na vida de seus filhos.

Almeja-se com a realização da pesquisa que alunos sintam-se motivados a desenvolverem as avaliações de forma mais confiante e que os professores sintam-se motivados a trabalhar e se envolver com a educação tendo um olhar crítico e reflexivo voltado para a educação.

Conclui-se que, na maior parte das questões apresentadas nos questionários, professores e alunos partilham da mesma opinião, quanto conceito de motivação e todos destacam que é necessário desenvolver ações para combater esse problema.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 7º Ed. porto Alegre - R. S. Educação e Realidade, 1993.

_____, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora. Uma prática em Construção: da pré-escola à universidade**. 25ª Edição. Porto Alegre: Mediação, 2002.

<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/viewFile/36/19>. Acesso em 17 de agosto de 2015.

<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/admpicos/arquivos/files/Monografia%20Simone.pdf>. Acesso em 17 de agosto de 2015.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

_____, J. C. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

PCNs. **Parâmetros Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo, IPF/Cortez, 1993.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 1994.

_____, Celso dos Santos. **Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 1994.

_____, Celso dos Santos. **Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 1994.